

Cidades

MEGAOPERAÇÃO

Polícia Civil faz megaoperação com 40 policiais na Simoni, zona Norte de Ribeirão (leia na A7)

Em 18 horas, Unidade de Emergência é obrigada a internar 39 pacientes vindos de toda a região

MICAELA LEPERA

micaela.lepera@portalacidade.com.br

Bastaram 18 horas de atendimento para que a Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas (HC-UE) ficasse superlotada. Nesse intervalo, a unidade foi obrigada a internar 39 pacientes - vindos de toda a região -, sendo 24 deles no sistema vaga zero (quando, mesmo sem leito, o hospital é obrigado a receber o doente com risco de morte).

Sem quartos ou vagas nas enfermarias, pacientes ficaram deitados em macas nos corredores e, seus familiares, foram obrigados a aguardar de pé pelo atendimento.

O estudante João Vitor Goulart, 18 anos, foi um dos vários pacientes que receberam atendimento em condições de improviso. Ele chegou ao HC-UE transferido da Santa Casa de Cravinhos, com apendicite à 1h da madrugada de ontem.

Até as 10h, no entanto, ele permanecia numa maca no corredor sem ter previsão de quando seria operado. "A gente fica muito exposto aqui, em uma maca, no meio da sala de primeiro atendimento", comenta o jovem. "Entendo que existam outros casos graves, mas também estou sentindo dor", completa.

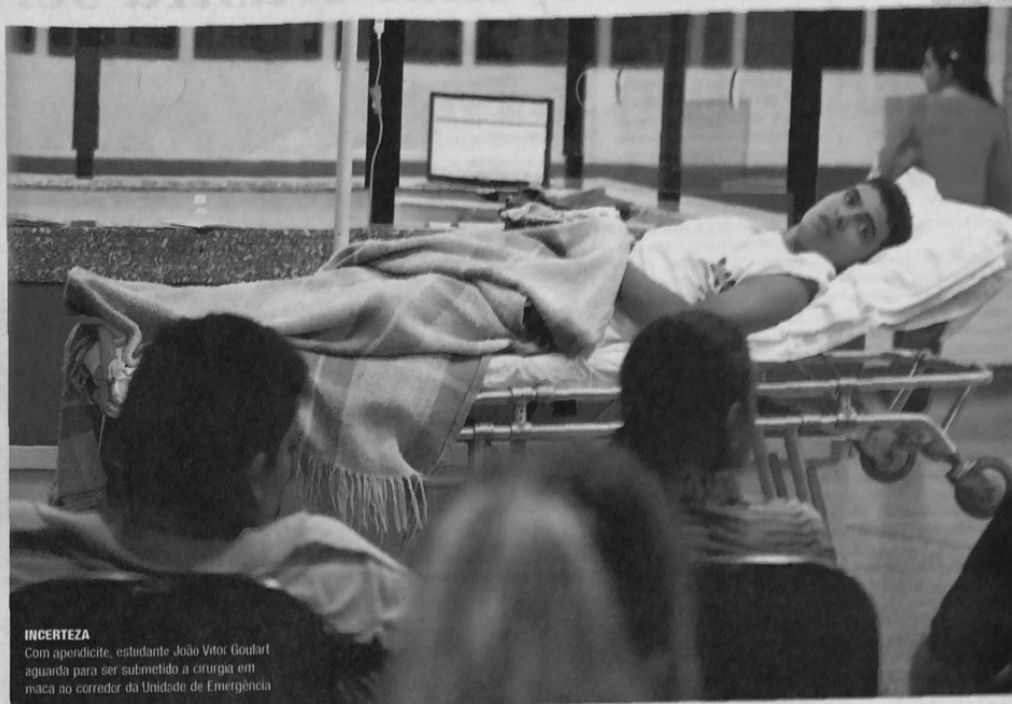
O pai do estudante, João Goulart Neto, dormiu sentado em uma cadeira e ficou perplexo com a situação que presenciou. "Achei que o meu filho ia chegar aqui e já ia ser operado. Querendo ou não, o caso dele é sério", observa.

Segundo o diretor do HC-UE, Sandro Scarpellini, um quadro de apendicite é, de fato, urgente. Entretanto, outros casos, como traumas graves decorrentes de acidentes de trânsito, acabam "furando" a fila da urgência.

"Um paciente com apendicite simples poderia ser encaminhado para um hospital de Batatais ou de Sorocaba", pondera.

O médico Leonardo Zancaner afirma que o excesso de pacientes sobrecarrega os funcionários do hospital, o que acaba comprometendo a qualidade do serviço. "Existe uma equipe preparada para uma determinada quantidade de pacientes. A hora que superlota, a gente acaba perdendo o controle e o atendimento pode deixar a desejar", destaca.

De acordo com a enfermeira Luciana Aparecida de Oliveira, muitos pacientes não precisariam ser encaminhados para a UE. "Algumas pessoas vêm com um quadro que poderia ser resolvido no posto de saúde. Era para encaminhar quando tem leito."



INCERTEZA

Com apendicite, estudante João Vitor Goulart aguarda para ser submetido a cirurgia em maca no corredor da Unidade de Emergência

Superlotação

Quem está com dor, acaba ficando pior

A acupunturista Paula Grano, 24 anos, foi encaminhada ao HC-UE depois de passar pela UPA (Unidade de Pronto Atendimento). Ela, que tem diabetes, está com uma infecção urinária há dois meses e só conseguiu marcar uma consulta com um urologista para novembro.

"A Saúde está doente. A maca não é um lugar confortável de se ficar. Quem está com dor acaba ficando com mais dor ainda", diz.

A contadora Elaine Justino, 35 anos, concorda. Com dores abdominais, ela foi transferida de Cravinhos para o HC-UE para ser acomodada em uma maca no corredor do hospital.

"É uma situação de calamidade pública. A gente paga os impostos, então teria que ser bem atendido", diz.

O marido de Elaine, Ricardo Garcia, 27 anos, classifica como constrangedora a superlotação da unidade de emergência. "Ninguém merece. Ou espero em pé ou tenho que sentar longe dela", lamenta.

É uma situação de calamidade pública. A gente paga os impostos, então teria que ser bem atendido"

Elaine Justino
paciente encaminhada de Cravinhos



NO IMPROVISO

Sem leitos, pacientes recebem tratamento em macas nos corredores da Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas de Ribeirão



ANÁLISE

'Vaga zero não é para uso banal'

A vaga zero não é um expediente para ser usado de forma banal. Ao recorrer a ela, a rede pública de saúde está deixando de oferecer ao doente o melhor local e o melhor tratamento. O paciente está indo para um lugar que está dizendo que não tem condições de recebê-lo. A vaga zero não é somente a falta de leito. Você precisa ter uma equipe agregada àquela leito. Então, o regulador precisa identificar qual é o risco que o paciente está correndo. Procedimentos como apendicite simples, cirurgia de vesícula e hemorragia digestiva branda poderiam ser feitos em hospitais de menor complexidade. A vaga zero deveria ser utilizada em caso de caustões, se explodir uma caldeira ou houver uma inundação, por exemplo. Ela não pode virar rotina. O ideal é focar na atenção básica de saúde para evitar que o paciente adoça. Outra estratégia é investir em hospitais de retaguarda, que dão continuidade aos tratamentos iniciados nos hospitais, e em cirurgias ambulatoriais, que dispensam a internação. Precisamos resolver os problemas antes de eles se tornarem urgências.

José Sebastião dos Santos
Especialista em saúde pública do USP

'Falta vaga na UE, mas sobra no campus'

O secretário municipal da Saúde, Stênio Miranda, entende que a vaga zero não precisa ser uma exceção. "Ela está prevista na regulamentação, não é nenhum crime", diz.

Stênio afirma que a Central de Regulação do Município não encaminha os

pacientes para os hospitais apenas em risco iminente de morte e/ou de sequelas graves.

"Os pacientes são regulados em situações que precisam de continuidade de atendimento em unidade hospitalar com equipamentos e profissionais es-

pecializados, para preservar a integridade das pessoas", destaca.

Para o secretário, existem leitos ociosos no HC Campus enquanto a UE está superlotada. "É um desperdício interno que precisa ser consertado", pondera.



SUCROENERGÉTICO Evento promovido em Ribeirão Preto reuniu especialistas que discutiram as alternativas desse mercado



Para a Safra 2015/2016, a estimativa é de aumento na moagem de cana em 3,2% na região Centro-Sul, onde 590 milhões de toneladas serão processadas

Etanol é aposta para alavancar setor

Com expectativas de aumento na produção durante safra atual, combustível pode favorecer mercado

GABRIELA VIREDES
gabriela.viredes@jornalcidade.com.br

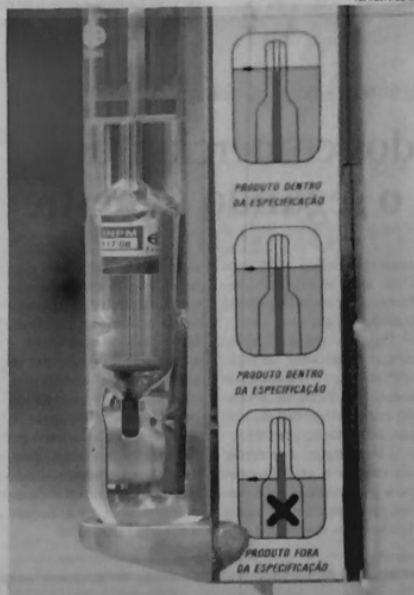
O consumo de etanol hidratado é a grande aposta para alavancar o setor sucroenergético na safra que acabou de começar. Isso porque, o avanço do combustível pode interferir favoravelmente no preço do açúcar em todo o mundo. "E dar um pouquinho de rentabilidade de volta para o setor, para que os investimentos possam ser retomados", disse o engenheiro agrônomo e professor da FEA-RP/USP, Marcos Fava Neves. "Portanto, consumir hidratado o máximo possível", completa.

Segundo ele, o consumo de etanol hidratado em abril deste ano foi 50% maior do que em relação ao mesmo mês do ano passado. "Essa é a grande variável que vejo. O pior já passou", frisa. (veja infográfico nesta página)

A crise e a importância do setor sucroenergético para o mercado mundial foram discutidas em evento realizado pela Organização de Soluções Integradas para a Gestão Agroindustrial, ontem (28), em Ribeirão Preto; e contou com a participação do jornalista Carlos Alberto Sardenberg e especialistas do setor.

Importância

Durante o evento, Fava afirmou que o ambiente é difícil, devido as crises política e econômica que o país enfrenta. "Apesar da crise, o agronegócio enfrenta



APOSTA Segundo estimativa da Unica, produção de etanol terá alta

em cenário melhor do que vinha enfrentando", disse.

Já o engenheiro agrônomo e presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Açúcar e Alcool, Ismael Perina, comentou que a crise e o descaso do governo não afetou apenas o setor, mas toda a sociedade.

"Mas, sem dúvida, açúcar, etanol e energia serão os alicerces para fazer o país crescer novamente", res-

saltou Perina.

"Ao fazer bem ciência e tecnologia, organização jurídica, planejamento, reestruturação operacional e governança, associativismo e gestão financeira, conseguiremos a retomada do setor", comentou Fava.

Isso porque, de acordo com ele, o setor bioenergético é um grande gerador de valor do país. "De emprego, tributo e exportação", concluiu.

Recursos para empresas saudáveis sempre vão existir. Já para aquelas que têm problemas de liquidez, isso será difícil.

Fabiana Balducci
Diretora do Banco Credit Suisse

BALANÇO FINAL DA SAFRA 2014/2015 NA REGIÃO CENTRO-SUL

Produtos	safr 2014/2015	safr 2013/2014	Variação
Cana-de-açúcar	571.344	597.061	-4,31% ↓
Açúcar (em mil toneladas)	31.987	34.295	-6,73% ↓
Etanol anidro	10.755	11.008	-2,29% ↓
Etanol hidratado	15.390	14.568	+5,65% ↑
Etanol total (em milhões de litros)	26.146	25.575	+2,23% ↑

PROJEÇÃO PARA A SAFRA 2015/2016 NA REGIÃO CENTRO-SUL

Produtos	Valores finais safra 2014/15	Estimativa safra 2015/16	Variação
Moagem de cana	571.344	590.000	+3,27% ↑
PRODUÇÃO			
Açúcar (mil toneladas)	31.987	31.800	-0,58% ↓
Etanol anidro (milhões de litros)	10.755	10.947	+1,78% ↑
Etanol hidratado (milhões de litros)	15.391	16.330	+6,10% ↑
Etanol total (milhões de litros)	26.146	27.277	+4,33% ↑



Medidas serviram para repor perdas

Para o professor da FEA-RP/USP Marcos Fava, as medidas tomadas pelo Governo como o aumento do etanol na gasolina e o reajuste do preço do combustível fóssil serviram apenas como um fôlego para o setor.

"Só devolveu o que tinha tirado. Agora, precisa-

ria vir mais coisas", disse.

Segundo ele, os ajustes são necessários, pois o setor gera emprego, benefício social e ambiental. "E nesse momento em que o Brasil não tem muitas alternativas, seria uma das principais à disposição. Então, tem que voltar a fortalecer e olhar o

setor com carinho."

Na opinião de Fava, o Governo está percebendo que o Brasil pode passar por uma grave crise de abastecimento de combustíveis daqui três ou quatro anos se ele não olhar para o setor. "Então, é melhor olhar para o etanol do que para a gasolina."



Decomposição de mapas regulares

Publicado por Da Redação em 29 de maio de 2015 - 17:45 - Categoria: Cursos e palestras

Dia 1º de junho, às 14h30, será realizada mais uma edição do programa *Colóquios em Ciências da Computação*, do Departamento de Computação e Matemática (DCM) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP.

A palestrante desta edição é a professora Pouya Mehdipour Balagafsheh, da Universidade Federal de Viçosa, que falará sobre o tema *Newhouse Spectral Decomposition for Regular Maps*.

O evento é gratuito, aberto ao público, na Sala 25, Bloco 4 do Departamento de Computação e Matemática da FFCLRP, campus da USP em Ribeirão Preto, Avenida Bandeirantes, 3900.

Mais informações: (16) 3315-0562

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: **<http://www.usp.br/agen>**

URL do artigo: **<http://www.usp.br/agen/?p=210295>**

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo



Queda em vagas de emprego

Publicado por [Da Redação](#) em 29 de maio de 2015 - 15:30 - Categoria: [Publicações](#)

Por: Daniel Navarro, Assessoria de Comunicação da FEARP

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) registrou a criação de 24 postos de trabalho em março de 2015. Apesar do saldo positivo, o número é muito inferior às mais de 2 mil contratações realizadas no mesmo período de 2014 e as 1.408 contratações de fevereiro deste ano.

Os dados foram publicados pelo Boletim Mercado de Trabalho, do Centro de Pesquisa em Economia Regional (Ceper), ligado aos professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP) da USP. O estudo mostra ainda que, na avaliação por municípios, Ribeirão Preto registrou a criação de 386 vagas no período, número menor do que o registrado em março de 2014, quando foram criados 427 postos de trabalho.

Os segmentos que mais contribuíram para o saldo de contratações do setor de Serviços foram Atividades de Teleatendimento; Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios; Hipermercados e Supermercados; Serviços Móveis de Atendimento a Urgências e Atividades de Atendimento Hospitalar.

Sertãozinho registrou em março de 2015 um saldo de destruição de 1.146 vagas. Os segmentos que mais contribuíram para o resultado negativo foram: Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção, Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas e Fabricação de Máquinas e Equipamentos para as Indústrias de Alimentos, Bebidas e Fumo.

Já Franca teve saldo positivo de 1.404 contratações em março de 2015. O resultado, porém, representa uma redução do montante de contratações em relação ao registrado em fevereiro, quando foram criadas 2.076 novas vagas. Entre os setores, o melhor desempenho é atribuído à Indústria, que registrou 1.253 contratações.

O município de Campinas encerrou o mês de março com saldo positivo de 1.079 vagas, um aumento em comparação ao saldo exibido em março de 2014, quando foram registradas 471 contratações. Entre os setores, o de melhor desempenho foi o de Serviços, que registrou a criação de 1.160 novos postos de trabalho.

São José do Rio Preto registrou em março de 2015 saldo de 406 contratações, um aumento de vagas criadas em comparação ao mesmo mês de 2014, quando foram registradas 147 admissões. A cidade também reverteu o saldo de destruição líquida de vagas exibido em fevereiro de 2015, quando foram registradas 136 demissões. Entre os setores, o melhor desempenho também ficou com o setor de Serviços, seguido pela Construção Civil e Comércio.

Acesse o [boletim na íntegra](#) ^[1] pelo site da Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia (Fundace).

Mais informações: (16) 3931-1313

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=210279>

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo



Campanha do Agasalho da FORP

Publicado por Da Redação em 29 de maio de 2015 - 15:00 - Categoria: Quadro de avisos

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP) da USP está promovendo a campanha *CIPA/FORP/USP aquecendo corações*.

A ação tem o objetivo de arrecadar roupas e calçados, entre os meses de maio e junho, para serem doados as casas assistenciais de Ribeirão Preto. As caixas para depósito dos agasalhos estão distribuídas pela FORP (Av. Bandeirantes, 3.900, Ribeirão Preto) e as doações serão realizadas após o encerramento da campanha.

Mais informações: e-mail vivianecassia@usp.br ^[1]

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: **<http://www.usp.br/agen>**

URL do artigo: **<http://www.usp.br/agen/?p=209940>**

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo



Luta contra Queimaduras

Publicado por Da Redação em 29 de maio de 2015 - 11:17 - Categoria: Quadro de avisos

Por Rosemeire Soares Talamone, do Serviço de Comunicação Social do Campus de Ribeirão Preto

Dias 6 e 8 de junho, o Grupo de Investigação em Reabilitação e Qualidade de Vida (GIRQ), da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da USP, promoverá atividades com pacientes sobreviventes de queimaduras em prol do *Dia Nacional de Luta contra Queimaduras*.

No dia 6, às 13 horas, haverá atividades lúdicas com crianças sobreviventes de queimaduras e o primeiro dia da beleza para as cuidadoras dessas crianças no Espaço Cultural e de Extensão Universitária (ECEU), da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, que fica na Avenida Nove de julho, 980.

No dia 8, às 14 horas, haverá palestras, vídeos entre outras ações, somente para convidados sobreviventes de queimaduras. Será no Anfiteatro Waldemar Barnsley Pessoa, Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da FMRP, na Rua Bernardino de Campos, 1.000, Ribeirão Preto.

Mais informações: e-mail raquel.pan@usp.br, com Raquel Pan

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=210276>

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo

Alunos da FEA-RP/USP tiram dúvidas

PROJETO 'FINANÇAS EM DIA!' será realizado no próximo sábado (30), das 8h às 12h30, no Parque Municipal Dr. Luís Carlos Raya

Confiança do varejo melhora em maio



DIVULGAÇÃO

A QUEDA DA confiança do comércio em maio sucedeu a alta de 0,5% em abril

Após um primeiro trimestre de muito pessimismo, as expectativas do comércio melhoraram de forma significativa em maio. Embora o setor ainda esteja em uma fase de crescimento muito baixo, o número de empresas que esperam piora nos negócios diminuiu, enquanto a previsão de vendas e contratações para os próximos três meses melhoraram, segundo dados divulgados nessa quinta-feira, 28, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Todos esses resul-

tados, porém, devem ser vistos com reservas, já que a percepção sobre a situação atual continuou piorando, o que levou a confiança da atividade a ceder 0,3% neste mês ante abril.

"A melhora é limitada, não há componente na economia que justifique isso. O que existe é a possibilidade de que as vendas não continuem caindo tanto. Temos de esperar para confirmar se isso vai se transformar em uma melhora efetiva", ponderou o

economista Aloisio Campelo, superintendente adjunto de Círculos Econômicos da FGV.

A queda da confiança do comércio em maio sucedeu a alta de 0,5% em abril. Os dois resultados foram considerados estabilidade, após um recuo de 15,3% acumulado entre dezembro do ano passado e março de 2015.

Nas expectativas, houve uma "clara virada", segundo Campelo. O índice subiu 2,1% em abril e avançou 4,1% em

maio, atingindo quase todos os setores, inclusive móveis e eletrodomésticos, um dos mais afetados pelo menor crédito disponível e pela desaceleração na alta da renda das famílias.

Há, porém, uma piora intensa na avaliação sobre a situação atual, e reclamações sobre demanda insuficiente, elevado custo financeiro e acesso mais restrito ao crédito bancário atingiram recordes na série, iniciada em março de 2010. "Um grupo de empresas vê possibilidade de a desaceleração da atividade perder fôlego. Mas há chance de haver frustração", salientou Campelo.

A cautela na leitura dos dados também vale para os indicadores de vendas previstas, que subiram 3,7% em maio, e do emprego previsto, que avançou 5,9% no mês. No caso do emprego, a melhora é, na verdade, uma "menor potência do ritmo de desmobilização da mão de obra", explicou Campelo. Isso porque o número de empresas que pretendem demitir (19,9%) ainda é maior do que a fatia das que planejam contratar (9,9%).

No próximo sábado (30), das 8h às 12h30, mais de 100 alunos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP) da USP participam do projeto "Finanças em Dia!" no Parque Municipal Dr. Luís Carlos Raya.

Os alunos ficarão à disposição das pessoas interessadas em tirar dúvidas e conhecer mais a fundo as opções de investimentos

a fundo as opções de investimentos e fontes de financiamento existentes no mercado financeiro brasileiro.

Banners com informações relacionadas aos temas também ficarão expostos no local. Serão 30 banners sobre diversos produtos financeiros, como crédito imobiliário, planos de previdência complementar, consórcio, seguros, Tesouro Direto, Certificado de Depósito Bancário (CDB), entre outros.

"O objetivo do projeto é levar conhecimento sobre opções de investimentos financeiros e fontes alternativas de financiamento para a comunidade da cidade de Ribeirão Preto", explica o professor.

Os alunos envolvidos no projeto participam das disciplinas "Mercados e Instrumentos Financeiros I", do curso de Ciências Contábeis, e "Mercado Financeiro I", do curso de Economia Empresarial.

FONTE

FIBUNA

DATA

29/05/2015

PÁGINA

A-5